

Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança

(Fairy Tales: origin and contributions to child development)

Isabela Mendes Falconi¹; Alessandra Corrêa Farago²

¹Graduanda em Pedagogia- Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP
isabela-map@hotmail.com

²Docente do Centro Universitário Unifafibe- Bebedouro- SP
farago@unifafibe.br

Abstract: *This study is based on authors such as Bruno Bettelheim, Diane Lichtenstein and Mario Corso and Nelly Novaes Coelho, dealing with the imaginary, through fairy tales. The aim of this study is to observe the contribution and influence of fairy tales for cognitive and emotional development of the child. It is believed that the fairy tale will enable the child to experience trials of various social roles, providing the construction of a personality, besides promoting socialization, the sharing of experiences and a better social insertion. From this perspective, fairy tales seek to promote the development of imagination, creation and perception of the world through the possible interpretations.*

Keywords: *fairy tales; development; children's literature; child*

Resumo: *Este estudo é baseado em autores como Bruno Bettelheim, Diane e Mário Corso e Nelly Novaes Coelho, que tratam do imaginário, através dos contos de fadas. O objetivo desse trabalho é discutir a contribuição e a influência dos contos de fadas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. Acredita-se que o conto de fadas possibilitará à criança a vivenciar ensaios de vários papéis sociais, proporcionando a construção de uma personalidade, além de promover a socialização, a troca de experiências e uma maior inserção no grupo social. Dessa perspectiva, os contos de fadas buscam promover o desenvolvimento da imaginação, da criação, e da percepção de mundo através das possíveis interpretações.*

Palavras-chave: *contos de fadas; desenvolvimento; literatura infantil; criança.*

Introdução

A literatura infantil é a arte, um fenômeno de criatividade, representando o mundo, o homem e a vida através de palavras. A literatura representa para crianças e adultos, o mágico, a fantasia, sendo a comunicação real para o mundo imaginário (COELHO, 2002).

Diante desta arte, temos os contos de fadas considerados literaturas antigas que cumprem a função de expor a criança a situações que provocam desejos, curiosidades e medos, possibilitando que as crianças participem de problemas vinculados a realidade, como: conflitos entre mães e filhos, carência afetiva e entre outros. Seu desenvolvimento em busca de soluções acontece ao desfecho de uma narrativa.

Para que o aprendizado ocorra é necessário que os contos tenham algum valor significativo para as crianças, fazendo com que elas reconheçam suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerindo soluções para seus problemas internos.

Uma história quando contada tem o poder de encantar aquele que ouve. De acordo com Bruno Bettelheim (2007, p.27)

Para atingir integralmente suas propensões consoladoras, seus significados simbólicos e, acima de tudo seus significados interpessoais, o conto de fadas deveria ser contado em vez de lido. Se ele é lido, deve ser lido com um envolvimento emocional na estória e na criança, com empatia pelo que a estória pode significar para ela. Contar é preferível a ler porque permite uma maior flexibilidade.

Sabe-se como é importante despertar nas crianças a fantasia, a imaginação, levando ao mundo mágico de encantamento e magia.

As histórias podem ser um grande aliado ao educador, pois o contar de histórias pode divertir, estimular o imaginário, quando bem contada e ainda proporciona à criança uma atividade sadia, enriquecendo seu vocabulário e contribuindo ao desenvolvimento da imaginação e adaptação no contexto social.

Além de estimular a imaginação e contribuir para o enriquecimento do vocabulário, a criança com o conto, pode também desenvolver e alcançar diversos objetivos, como: expansão da linguagem infantil, facilitando a expressão corporal; estímulo à inteligência; socialização; formação de hábitos e atitudes sociais e morais, através da imitação as crianças podem construir bons exemplos e situações decorrentes das histórias; cultivo da memória e da atenção, despertando interesse e gosto pela leitura.

O conto para prender a atenção, deve despertar curiosidade, sendo algo significativo para ela, pois assim estará proporcionando o desenvolvimento de seu intelecto, organização de suas emoções e ansiedades, contribuindo para a construção do reconhecimento de suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para seus problemas interiores.

Segundo Zilberman(2003), o narrador consiste uma figura-chave ao exercer atividades desencadeadoras da narrativa, pois ao proporcionar situações imaginárias favorecendo a fantasia, ele está criando um cenário no qual o herói resolve dilemas pessoais ou sociais. Além de o narrador desencadear a ativação do imaginário das crianças, ele precisa dar coerência na história e nos conflitos que apresentam o conto.

É de muita importância para a criança dar sentido coerente aos seus sentimentos, por isso precisa de ajuda e ideia de como colocar em ordem seus sentimentos e sua educação deve partir de conceitos significativos. Esse tipo de significado, ela encontra ao ser ouvinte ou ao ter contatos com os contos de fadas.

Com os contos de fadas a criança começa a se encontrar no seu ser psicológico e emocional. Trata-se do enriquecimento a vida interior da criança, onde problemas internos podem ser compreendidos, ajudando a criança criar conceitos e entender os processos vivenciando vivências reais. Podemos caracterizar os contos de fadas como sendo o mal e a virtude caminhando juntos.

Bettelheim(2007), acredita que, através dos contos de fadas a criança alicerça seu sofrimento com conhecimentos, pois quanto mais alternativas ficcionais forem oferecidas para as crianças mais elas conseguiram elaborar e organizar seus dramas.

Desta forma para melhor definição de uma boa história favorecendo a fantasia e o desenvolvimento, Corso (2006, p.303) afirma que:

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem. Um grande acervo de narrativas é como uma boa caixa de ferramentas, na qual sempre temos o instrumento certo para a operação necessária, pois determinados se tivermos a broca, o alicate ou a chave de fenda adequados. Além disso, com essas ferramentas podemos também criar, construir e transformar os objetos e os lugares.

Com esta afirmação podemos concluir o quanto a flexibilidade em narrativas pode atingir adequadamente a situações diferentes.

Quando a imaginação da criança é trabalhada, possibilita transportá-la para um mundo desconhecido, mas ao mesmo tempo se tornando familiar. Através de imagens as crianças reconhecem sentimentos do bem e do mal, na qual seus processos internos passam a ser traduzidos por situações e imagens observadas. Desta maneira observa-se a importância dos contos de fadas para melhor desenvolvimento das crianças.

O objetivo desse trabalho é discutir a contribuição e a influência dos contos de fadas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

Os contos de fadas têm um papel de suma importância, pois através da leitura o educador oferece várias situações que possibilitem o desenvolvimento integral da criança, sempre com a função de distrair, estimular a imaginação e resolver conflitos internos quando inserido no mundo. É através de ouvir e contar, que as crianças vão organizando seus sentimentos e construindo seu desenvolvimento moral e social.

Esta pesquisa busca contribuir para o entendimento sobre a importância dos contos de fadas, onde devem ser narrados de maneira lúdica, possibilitando para as crianças situações diferentes, enriquecendo o vocabulário e contribuindo ao desenvolvimento da imaginação e adaptação no contexto social.

O nosso trabalho foi realizado através de uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (2002, p.41) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, de modo a ser explicado. Seu maior objetivo é o aprimoramento de ideias e descobertas.

Uma pesquisa bibliográfica para Lakatos (2003, p.158)

[...] é um apanhado geral sobre os princípios trabalhados já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Desta maneira a pesquisa foi realizada com levantamentos bibliográficos, onde foram consultados livros e artigos científicos, de pesquisadores e estudiosos relacionados ao tema.

Este artigo foi estruturado em duas seções: a primeira, se refere à origem dos contos de fadas e a segunda, a respeito da utilização dos contos de fadas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança.

1. Origem dos Contos de Fadas

Os contos de fadas, deste há muito tempo, são considerados uma literatura atraente para crianças e também para adultos. Coelho (2003), afirma que os contos de fadas são de origem celta e que inicialmente apareceram como poemas. A primeira coletânea de contos infantis foi publicada do século XVII, na França, durante o faustoso reinado de Luís XIV, e nasceram para falar aos adultos. Os estudos da literatura folclórica e popular de cada nação iniciaram-se a partir do século XIX, ficando em destaque Charles Perrault, com seu livro *Contos da mãe Gansa* (1697). Os contos incluídos neste livro são: *A Bela Adormecida no Bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O Barba Azul*, *O Gato de Botas*, *As Fadas*, *A Gata Borracheira*, *Henrique do Topete* e *O Pequeno Polegar*.

De início não estavam preocupados com as crianças, no século XVIII, as fadas passaram a um segundo plano no interesse dos adultos e se recolheram ao mundo infantil. Mais tarde, no século XIX, surge à preocupação linguística, foi assim que surgiram os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm, passando a estudar os contextos. Os irmãos publicaram os *Contos de fadas para crianças e adultos* (1812-1822). Destacam-se os contos que foram traduzidos para o português: *A Bela Adormecida*, *Os Músicos de Bremen*, *Os Sete Anões e a Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, *A Gata Borracheira*, *O Corvo*, *As Aventuras do Irmão Folgazão*, *A Dama e o Leão*.

Podemos destacar como representantes da literatura infantil desse século XIX, o Hans Christian Andersen, poeta e novelista dinamarquês, a Condessa de Segur (1856), Lewis Carroll (1865), como *Alice no país das maravilhas* e, finalmente, Collodi, que em 1883, publica *Pinóquio*.

Segundo Coelho (2003), os contos de fadas surgiram a milhões de anos, através da tradição oral, mais sua valorização se concretizou há alguns séculos atrás, quando os contos passaram a ser contados para as crianças de maneira lúdica, e nesse sentido, os contos de fadas, encantam e cativam as crianças e adultos até os dias de hoje.

Oliveira (2010), afirma que os contos de fadas são narrativas muito antigas, no começo não se destinavam a crianças, eram mitos difundidos por hindus, persas, gregos e judeus. Essas primeiras histórias eram caracterizadas como mitos por transmitirem expressões narrativas de conflitos entre homem e natureza.

Os contos de fadas antes mesmo do advento da escrita, os povos já compartilhavam de seu aprendizado, pois através da fala, os contos transmitiam aos seres humanos um rompimento sobre os mitos enfrentados por eles.

Segundo Santos (2011), a origem dos contos de fadas tem grande ligação com o Perrault e com os irmãos Grimm, na qual os contos de hoje são conhecidos como “Os Contos dos Irmãos Grimm”.

Nessa perspectiva, podemos dizer que a literatura para crianças e jovens teve início na cultura europeia, e foi disseminado apelo francês Charles Perrault, ao reunir em um livro as histórias narradas pela camada populares francesas do *Ancien Régime*. Ao coletar histórias tradicionais, Perrault iniciou um trabalho de resgatar histórias contadas de boca a boca. Sendo assim, o contista não criou a narrativa de seus sonhos, mas sim adaptou para que estas se adequassem a corte francesa do rei Luís XIV.

Ao documentar esses contos, o autor, arquiteta da corte, poeta e admirador do gênero, realizou um trabalho de adaptação de maneira a introduzir essas narrativas a inteligência da corte.

Perrault ao fazer alguns retoques nos contos originais suprimiu questões referentes à violência e sexualidade, fazendo com que as histórias sejam aceitas de ante da população erudita. Podemos citar o conto Chapeuzinho Vermelho, em que a versão recolhida por Perrault, difere da versão conhecida por nós.

A versão verdadeira da história Chapeuzinho Vermelho termina sem caçador, sem resgate da vovó que acaba ficando dentro da barriga do lobo, sem final feliz.

Desta maneira, algumas histórias foram reformuladas para seu público, os nobres, onde não interessavam para eles a violência e a sexualidade. Perrault, passou a ser considerado o primeiro autor a reformular contos para melhor ser aceitável socialmente.

Segundo Coelho (2000, p.90):

Vulgarmente, tais estórias circulam na França (e daí para os demais países) como “contos de fadas”, rótulo que os franceses usam até hoje para indicar “contos maravilhosos” em geral. Nessa coletânea, a metade não apresenta fadas. São apenas “contos maravilhosos”, por existirem em um espaço “maravilhoso”, isto é, fora da realidade concreta. É o caso de “Chapeuzinho Vermelho”, “O Barba Azul”, “O Gato de Botas”, e “O Pequeno Polegar”.

Perrault, em 1697, deu início a sua literatura infantil quando publicou Contes de maMèreI’oye (Contos da Mamã Gansa), andá que, não houvesse a intenção de atingir o público infantil, mas sim de criar uma forma de entretenimento a corte francesa.

As histórias provenientes de uma cultura arcaica, devido alterações e mudanças dos temas polêmicos passaram a ser bem aceita pela população nobre. Entretanto os textos também agradavam o público infantil, por apresentarem narrativas simples e acessíveis as crianças, sendo assim, pertencendo ao um mundo fantástico. Os contos narrados oralmente passaram a ser importantes para o crescimento intelectual, afetivo e infantil, favorecendo para as crianças, a integração do seu imaginário.

Perrault ao coletar narrativas transmitidas oralmente passadas de geração a geração, observou que elas se modificam com o panorama sociológico da mentalidade de uma determinada época, na qual suas origens se perdiam na poeira dos tempos.

Ao coletar histórias populares, Perrault publicou as versões imortais como A Bela Adormecida, A Gata Borralheira, Barba Azul, As Fadas, Pele de Asno, dentre outras. Verificamos que sua intenção não era apenas de divertir a população, mas também continham a ideia de moralizar e instruir ensinamento ao indivíduo, a princípio adulto e posteriormente crianças.

Após a publicação dos *Contos a Mamãe Gansa*, surge às obras dos Irmãos Grimm, textos que também buscavam o mundo maravilhoso de fantasias. Essas obras diferiam das obras de Perrault, pois não era destinada a leitura da corte, tendo como objetivo preservar o patrimônio literário do povo alemão, sendo um acervo para todos.

Alberti (2014), afirma que o século XIX, na Alemanha, Jacob e Wilhelm Grimm, coletavam acervos de histórias folclóricas, para as produções de seus contos. Os Irmãos Grimm viajavam pelo interior da Alemanha coletando dados linguísticos nas fontes, tendo como objetivos, levantar elementos linguísticos para fundamentar o estudo da língua alemã, procurando registrar as palavras pronunciadas, no contexto linguístico dos contos relatados.

Assim Coelho (2003, p. 23) afirma que

Em meio à imensa massa de textos que lhes servia para os estudos linguísticos, Os Grimm foram descobrindo o fantástico acervo de narrativas maravilhosas, que, selecionadas entre as centenas registradas pela memória do povo, acabaram por formar a coletânea que é hoje conhecida como Literatura Clássica Infantil.

Jacob e Wilhelm registraram por escritos os contos transmitidos pela tradição oral. Publicaram o livro *Contos da criança e do lar*, onde também fazem parte às histórias que circulam a França, como A Bela Adormecida no Bosque, Cinderela, Os músicos de Bremen, O Gato de Botas. Também foram registradas outras histórias como, o Lobo e os Sete

Cabritinhos, João e Maria, Rapunzel, Branca de Neve e os Sete Anões, entre outras. Após várias modificações, os Irmãos Grimm mudaram seu objetivo de trabalho, e suas outras edições de Contos da infância e lar, passaram a ter como principal público as crianças.

Com essas modificações, intensificou-se o redirecionamento de um material, antes apreciado por todos, agora, exclusivamente pelas crianças. O redirecionamento está ligado com importantes transformações culturais em curso na Europa moderna, na qual de um lado fez gerar novas concepções de infância, de outro levaram adultos, a identificarem-se com novos gêneros literários.

Os Irmãos Grimm dedicavam suas vidas a estudos, sendo grandes pesquisadores. Os Irmãos Grimm se formaram em Direito na universidade de Kassel, eram fascinados por estudos e seus interesses eram tão abrangentes, buscavam através da fixação das lendas e histórias de tradição oral, resguardar e reafirmar as origens da realidade histórica do povo alemão.

Jacob e Wilhelm realizaram importantes pesquisas na tradição popular, deixando um acervo riquíssimo de histórias, lendas e fabulas. Através à Gramática Germânica, os irmãos tinham como objetivo estabelecer algo comparado aos mitos já bastante divulgados. Assim facilitando no desenvolvimento das pesquisas mais amplas, determinando “contos de fadas dos Irmãos Grimm”.

Em função disso os Irmãos Grimm percorreram a Alemanha em busca de registros de narrativas populares que recolhiam de pessoas humildes, muitas vezes analfabetas: comadres de aldeias, velhos camponeses, pastores, barqueiros, músicos e cantores. Tudo isso acontecia nos primeiros anos do século XIX, quando os velhos costumes pouco haviam mudado.

Como resultado desses trabalhos, surge então os *KinderundHausmarchen*, (Historias das crianças e do lar), sendo o primeiro manuscrito, apresentando 51 narrativas. A edição completa dos registros das histórias surgiu em 1819, reunida em três volumes. Na Inglaterra os contos eram vistos como injuriosas tolices, capazes de perturbar as crianças, tendo início a uma época de contos moralizantes. É provável que com a seriedade que os contos dos Irmãos Grimm foram recolhidos, tornariam acessíveis na Inglaterra, abrindo para as crianças inglesas uma terra de fadas.

É importante ressaltar que o trabalho dos Irmãos Grimm foi guardado vários tempos e em vários lugares. Foi seguida por especialistas e escritores, reconheceu-se a importância as culturas e das tradições populares. Assim os irmãos Grimm foram precursores da ciência do

folclore. Depois de terem vivido seus estudos literários e linguísticos, Wilhelm faleceu em 1859 e Jacob em 1863.

Desta maneira, os contos foram transcritos da tradição oral para o papel no século XVII, esse mérito foi atribuído pelo Charles Perrault, na qual recolheu o material da tradição oral e reformulou tudo, para atender o gosto da população.

De acordo com Coelho (2003), a necessidade de contar histórias surgiu quando o homem primitivo buscava explicações racionais para o mundo. Com os mitos e as narrativas, eles buscavam entender fenômenos naturais, como, por exemplo: eles pensavam que os relâmpagos eram armas dos deuses e que a água seria controlada por sereias, entre outros mitos criados pelos homens naquela época.

Desta maneira podemos observar que na maioria das vezes esses contos de fadas não eram indicados a serem contados para as crianças, pois esses contos eram apenas relatos de fatos da vida, repletos de conflitos.

Os contos de fadas foram constituídos para a literatura infantil europeia durante toda a Idade Média e Moderna. A partir do século XVII, essas narrativas foram recontadas pelos escritores como Perrault, La Fontaine, e os Irmãos Grimm, que traduziram os contos para os que conhecemos hoje.

De acordo com Corso (2006, p. 16), “as narrativas populares europeias, matrizes do conto infantil (considerados posteriores do século XVII) que, a partir das reformulações feitas no século XIX, passaram a integrar a rica mitologia universal, não apresentando uma riqueza de significados inconscientes abertos a interpretação psicanalítica”.

Ainda Corso (2006, p.16), define que as modernas versões dos contos de fadas que encantam antepassados quanto às crianças de hoje, datam do século XIX. São tributárias da criação da família nuclear e da invenção da infância tal como conhecemos hoje.

Alberti (2014) pondera que essas histórias quando transitadas na Europa durante a Idade Média, época em que o trabalho nos campos, a pobreza e as doenças, tornavam a vida mais difícil. À noite depois de muito trabalho, todos sentavam em roda e inventavam ou ouviam histórias, pois ao fazer esta roda observavam a dificuldades e obstáculos que os heróis precisavam viver e passar. Além disso, eles observavam que os finais eram sempre felizes, mesmo a realidade sendo difícil. Os contos de fadas os ajudavam, oferecendo oportunidade de expressarem seus sentimentos, aliviando-os de uma tensão interna e também os tornando livres de certos sentimentos.

No Ocidente, a literatura infantil passou a ser dedicada a crianças quando surgiu a Modernidade, estando ligada a mudança de como a sociedade veria as crianças. Embora algumas criações de literatura forem surgindo ao longo da história, os contos imprimem uma marca decisiva à literatura infantil. Desta forma tais histórias foram moldadas e remodeladas para as crianças e adultos. Através da transmissão oral, surgiram novos elementos e novas adaptações, tornando-as as histórias mais significativas.

É interessante observar que mesmo depois de um século ter se passado, os contos dos Irmãos Grimm das histórias de Perrault ainda encontramos inúmeras semelhanças, pois eles trazem narrativas revelando o fundo histórico, além também de transmitirem clareza e intenção de transmitir crença a serem respeitada e seguida por todos da comunidade.

Desta maneira, surge o Hans Christian Andersen, cujas obras foram escritas entre 1830 e 1872. Assim, acontece a redescoberta da literatura oral, aliada a uma criação própria, na qual o autor utiliza sua imaginação para escrever.

Nessa perspectiva, Andersen insere elementos maravilhosos e o sentimento romântico do século XIX, fazendo um misto de pensamentos mágicos, presente na memória popular.

Andersen difere de Perrault e dos Irmãos Grimm, pelo fato de não se limitar em recolher e recontar histórias tradicionais, pois além de colher contos, criou diversas histórias novas, seguindo o modelo das histórias tradicionais e conservando sua principal característica: uma visão poética e melancolia. Assim, seu livro, além de serem contos compilados nos países nórdicos, também trazia histórias como, O Patinho feio, A Roupa Nova do Imperador, O Soldadinho de Chumbo, entre outras.

No Brasil, os contos populares ocuparam um lugar na vida das crianças por meio da comunicação oral. Diferente do que ocorreu na Europa, pois para eles não serviam como fonte para seus primeiros livros, que aqui foram publicados para o público infantil, a partir da segunda metade do século XIX. Foram produzidas traduções e adaptações dos contos europeus escrito por Perrault e Irmãos Grimm, em versões para o público brasileiro.

A construção dos contos de fadas ainda continua, embora tenha sofrido várias mudanças para atender as exigências da linguagem moderna. O modo como os contos foram escritos, nos permite observar como a realidade foi transmitida para os livros infantis, onde permite ao leitor a atualização constantemente, trazendo a obra para seu presente, sem, no entanto perder em vista sua época de construção.

Nessa perspectiva, a literatura ao longo desses três séculos, vem tomando outros rumos, visando uma nova consciência de mundo, assim, perdendo a pura exemplaridade ou a transmissão de valores já definidos ou sistematizados.

Alberti (2014), afirma que atualmente, a literatura ocupa grande espaço de produção, pois esse meio de criatividade, aonde vem sendo utilizadas ilustrações e diferentes linguagens, como a visualidade imagística nos promove expansão de imaginação, desafiando o olhar e a atenção do leitor para a decodificação da leitura. Assim a literatura infantil, nos dias de hoje, apresenta grande importância, caracterizando-se como uma literatura de qualidade admirada por crianças e adultos.

2. A utilização dos contos de fadas para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança

De acordo com Corso e Corso (2006) as crianças adoram novidades. Vivemos em novo tempo, com brinquedos, filmes e games diferentes. Quando crescem em um ambiente estimulador, logo serão crianças curiosas, pois é importante apoiar a fantasia em suas brincadeiras e pensamentos. Por várias maneiras as crianças buscam a fantasia, em brinquedos, games, livros, teatro, brincadeiras com seus amigos, programa de televisão ou até mesmo em narrativas de histórias.

Diante de tantas novidades, o professor que não esteja informado, quanto às últimas personagens oferecidas pela mídia, certamente terá dificuldades para entender a respeito do que uma criança está falando e também quais ficções ele pode usar para criar sua subjetividade.

Segundo Farias e Rubio (2012), a narrativa faz parte da vida das crianças desde quando muito pequenas, pois através de situações que elas se encontram como, quando ouvem canções de ninar e que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda ou também as narrativas curtas sobre animais e natureza. Assim as crianças desde a mais tenra idade demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo ou até mesmo imitando algum personagem. Nesse sentido, podemos notar que narrativas são fundamentais para a formação e o desenvolvimento da criança.

Vale ressaltar que o primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe ou outra pessoa conta-lhe diversas histórias. À medida que cresce a

criança já é capaz de escolher a história que quer ouvir, tornando-se aos poucos mais detalhadas.

A criança passa a interagir com as histórias, passando a acrescentar detalhes, personagens ou também lembrar fatos que passaram despercebidos pelo narrador. Essas histórias são fundamentais para que as crianças estabeleçam a sua identidade, compreendam melhor as relações familiares e outro fato muito importante é o vínculo afetivo que ela estabelece com o narrador da história.

Ao contar e ouvir uma história aconchegada a quem se ama é compartilhar experiências gostosas e sentimentos agradáveis. Assim, as crianças podem se interessar por narrativas inventadas ou pelas narrativas de um livro, tendo maior possibilidade de envolver o real e o imaginário.

É importante contar histórias para as crianças maiores e para as que mesmo já sabem ler, pois ao ouvir uma história aprimoram a sua capacidade de imaginação, estimulando o pensar, o desenhar, ao criar e o recriar.

Alguns pais acreditam que a criança que não sabe ler não se interessa por livros, o que é bem ao contrário do que apresentamos, pois as crianças desde muito pequenas aprendem que livro dá prazer, através de imagens, cores, formas e enredo dão significados a elas, podendo identificar e nomear personagens.

Quando a criança tem contato com o livro, a mesma pode criar seu próprio mundo com sonhos e fantasias, oportunizando o conhecimento de si mesma e do ambiente que está inserida. É importante ressaltar que, quando os professores e pais lêem histórias ou inventam colocando as crianças como personagens, despertam novas ideias e conhecimentos.

Daí a necessidade que o livro seja tocado pelas crianças, folheando, de forma que ela tenha um contato mais íntimo, assim favorecendo seu aprendizado e prazer pela leitura. A partir daí, ela também começa a gostar dos livros, percebendo que ele faz parte de sua fantasia, na qual, a fantasia é apresentada por meio de palavras e desenhos.

Desta maneira, fica evidente a importância das crianças desde cedo ouvir e contar histórias, pois possibilita seu desenvolvimento cognitivo e eleva seu potencial para leitura e escrita.

A história deve ser contada visando deleitar a criança; infundir o amor à beleza; desenvolver sua imaginação; sua observação; ampliando as experiências e estabelecendo uma ligação interna entre o mundo da fantasia e o da realidade.

Através das histórias, as crianças enriquecem experiências; desenvolvem capacidades de dar sequência lógica aos fatos; esclarecem pensamentos; desenvolvem o gosto literário, ampliam seu repertório de palavras, ou seja, seu vocabulário; estimulam o interesse pela leitura e também desenvolvem a linguagem oral e escrita.

Corso e Corso (2006), fala que com a linha psicanalista inaugurada por Bruno Bettelheim, afirmam a capacidade de sobrevivência dos contos de fadas que continuam encantando crianças até mesmo das gerações de computadores, videogames e jogos. Isso consiste em seu poder de simbolizar ou ajudar a resolver os conflitos psíquicos inconscientes que ainda está presente nas crianças de hoje. O livro do casal Corso conduz nos faz ver que através das imagens não retirou a força e a importância das narrativas orais.

Assim, Diana e Mário Corso (2006), não entraram no mundo das histórias infantis por interesse próprios e sim entraram conduzidos pelas suas duas filhas. Por isso sabem o quanto é ingênua propor um único entendimento para as histórias, uma vez que as crianças sabem utilizar sua imaginação e também utilizam os contos à sua maneira e segundo sua necessidade. Além disso, como psicanalistas, o casal leva a infância a sério, compartilhando a psicanálise pela fantasia, resolutiva de conflitos, constitutiva de identidade, criadora de psíquicos reais e influenciadora a entendimentos quanto à dita realidade da vida.

Segundo os autores, para o ouvinte infantil, não faz muita diferença se a história é passada ou se ela é contemporânea, pois possibilitam para a criança, capacidades de se identificar com personagens, fazendo com que elas se interessem por narrativas mais extravagantes, onde não correspondem a questões atuais do mundo. Como a criança ainda não consegue diferenciar o existente e o imaginário, todas as linguagens lhes interessam para compor o repertório imaginário, fazendo com que ela consiga abordar suas necessidades a seu mundo de desejo.

De acordo com Corso e Corso (2006), as crianças continuam interessadas no mistério e também fascinadas por tudo que desperte sentimentos de medo. O medo é caracterizado pela fantasia e invenção, onde provém de fontes do mistério, do sagrado e do imaginativo. O medo pode ser provocado pelas vastas zonas sombrias, ou seja, do desconhecido. Assim também é desenvolvido o sentimento de curiosidade e a disposição a coragem, que supera a defesa da sobrevivência.

Nas histórias encontramos sempre elementos assustadores que ensinam a criança a conhecer e enfrentar o medo. Os pequenos procuram o medo, assim curiosos exigem que o narrador repita várias vezes às passagens mais amedrontadas dos contos de fadas.

Em função disso, o tema das madrastas invejosas e más – em *Branca de Neve e Cinderela*, por exemplo – interessa muito as crianças, porque fazem com que percebam a rivalidade das mães em relação a suas filhas e também fazem com que percebam indiretamente o mito da perfeição do amor materno. Na história de *João e Maria e Pequeno Polegar*, as crianças se interessam em saber os limites do amor materno. Assim, podemos afirmar que ouvir histórias é um recurso muito importante para as crianças desenhar seu mapa imaginário que indica seu lugar, na família e no mundo.

O mundo da fantasia não pode ser encarado como um desvio errado em relação às normas do mundo do adulto, pois ele indica que a criança precisa passar por ele e desejar crescer para que isso aconteça. O prazer de habitá-lo está ligado com o gosto que as crianças têm pelo perigo, medo e pela aventura. Não interessa para as crianças um paraíso sem conflitos, elas desejam o medo, sentem prazer do mistério e do desafio, aos quais respondem com sua fantasia.

Diante de todo perigo que assolam e fascinam o mundo infantil, é importante destacar o desamparo das crianças em relação a fantasias inconscientes dos pais, às quais estão expostas pelo fato de serem, para elas, perigos irrepresentáveis. Estes não se resumem somente em relações entre pais e filhos, englobam também possibilidades de respostas à pergunta sobre um sonho ou um desejo, na qual, estas perguntas são impossíveis de ser entendida pela criança.

A partir dessa ideia, Bettelheim(2007, p. 10) afirma:

A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.

Para encontrarmos um significado mais profundo, devemos desenvolver nossos sentimentos íntimos, como nossas emoções, imaginação e intelecto, fazendo com que enriqueçam mutuamente e acreditar que daremos uma contribuição significativa para a vida.

Bettelheim (2007), como educador e terapeuta de crianças, afirma que sua tarefa principal foi restituir significado na vida das mesmas. Com esse trabalho, ficou claro para ele que se as crianças fossem criadas de modo que a vida fosse significativa para elas, não

necessitariam de alguma ajuda específica. A essa tarefa, experiências na vida, nada é mais importante para ele do que o impacto com pais e com outras pessoas que cuidam das crianças e com a herança cultural, quando transmitida a elas de maneira correta.

Com vista a esse fato, o autor argumenta sobre a literatura destinada a desenvolver a mente e a personalidade das crianças, considerando insatisfatória, por não conseguir estimular e ajudar nos recursos que elas necessitam para lidar com seus problemas íntimos. A chamada “literatura infantil” procura divertir e informar, sendo que grande parte desses livros, são substâncias que quase nada de significado pode-se obter. A pior característica desses livros infantis é que a criança deveria ganhar com a experiência literária, tendo acesso a um significado mais profundo, sendo significativo para ela nesse estágio de desenvolvimento.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve procurar despertar sua curiosidade, para enriquecer sua vida; também deve estimular a imaginação, ajudando-a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades; reconhecer suas dificuldades e sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Segundo Bettelheim (2007), em todos esses aspectos apresentados, são raras exceções no conjunto da “literatura infantil” que contém aspectos relativos. Para ele nada é tão enriquecedor e satisfatório para a criança ou para o adulto, do que o conto de fadas popular. É claro que os contos de fadas pouco se ensinam sobre as condições específicas na vida moderna de massa, pois eles foram criados antes mesmo do seu surgimento. Mas por meio deles podemos aprender sobre os problemas íntimos dos seres humanos e sobre as soluções corretas para dificuldades, quando a história é compreensível para uma criança. Certamente, ela poderá enfrentar suas condições, desde que seus sentimentos íntimos lhe possibilitem.

Justamente porque a vida é desconcertante para a criança, que ela necessita mais ainda de oportunidades dadas, para entender a si própria, nesse mundo complexo com o qual ela deve aprender a lidar.

A criança encontra significados nos contos de fadas, pois eles transmitem importantes mensagens à mente consciente e à inconsciente. Essas histórias encorajam o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo aliviam pressões conscientes e inconscientes. Na medida em que as histórias se desenrolam, dão espaço ao consciente, mostrando caminhos para satisfazê-las de acordo com as exigências do ego e superego.

Segundo Bettelheim (2007), esses contos, num sentido mais profundo, do que algum outro tipo de material de leitura começa quando a criança efetivamente se acha em seu ser psicológico e emocional. Falam de pressões interiores de modo que ela inconscientemente compreende, oferecendo exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades.

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento, a criança precisa entender o que está se passando dentro de seu eu consciente para que também possa enfrentar o que se passa em seu inconsciente. Assim quando a criança adapta o seu conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, ela tem facilidade em lidar com esse conteúdo.

Bettelheim(2007, p. 14),afirma que “É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela seria incapaz de descobrir por si só de modo tão verdadeiro”.

A cultura dominante prefere fingir para as crianças que o lado obscuro do homem não existe. Quando, na verdade, a psicanálise foi criada para capacitar o homem a aceitar com natureza as problemáticas da vida.

As histórias modernas escritas para os pequenos evitam esses problemas existenciais. Mas na verdade, a criança necessita que lhe sejam dadas sugestões em forma simbólica sobre como ela pode lidar com essas questões, podendo amadurecer e se desenvolver.

É característico dos contos de fadas colocarem um dilema existencial, isso permite à criança aprender o problema de forma mais essencial, enquanto uma trama mais complexa, ela confundiria as coisas.

Ao contrário do que acontece em muitas histórias infantis modernas, praticamente todos os contos de fadas, o bem e o mal, são representados sob formas de alguns personagens e de suas ações. E é nessa dualidade que coloca o problema moral e buscar resolve-los.

Bettelheim(2007), nos diz que o mal não é isento de atrações. Em muitos contos de fadas o personagem de mau caráter consegue por um tempo tomar o lugar do herói – tal como as irmãs malvadas fazem em “Cinderela”. Não é o fato de o personagem malvado ser punido que no final da história torna uma experiência de educação moral, embora isso dela faça parte. Nos contos de fadas a punição é apenas um fator limitado de inibição do crime. Esse crime que não compensa é um meio de inibição muito mais efetivo, e é por essa razão que nas histórias de fadas, a pessoa má sempre perde. O fato não é promover um final feliz de

moralidade, mas sim o fato das crianças se atraírem pelo herói se identificando com suas lutas frequentes. Devido a essa identificação por conta própria, as crianças imprimem a moralidade.

Todos os profundos conflitos íntimos já citados são negados em grande parte da literatura infantil moderna. Ao contrário, dos contos de fadas, que se preocupam e levam a sério essas angústias e dilemas existenciais, como a necessidade de ser amado e o medo de ser visto sem valor; o amor pela vida e o medo pela morte. Os contos oferecem soluções para a compreensão desses conflitos. Por exemplo, os contos de fadas colocam em seu dilema a vida eterna, não ilude as crianças sequer um momento sobre a possibilidade de vida eterna, mas indica que pode tornar menos doloroso os limites de nosso tempo na terra. Por isso que muitas vezes as narrativas terminam com “E viveram felizes para sempre”.

O conto de fadas é orientado para o futuro e conduz a criança. Por isso ela pode entender que tanto na sua mente consciente como no inconsciente, ela passa a abandonar seus desejos de dependência infantil para alcançar uma existência satisfatória.

Desta maneira, as crianças hoje não crescem mais cercadas de segurança de sua família ou comunidade, é importante prover a criança moderna com imagens de heróis que têm de caminhar sozinhos, apesar de no início ignorarem que o futuro lhes reserva, encontram nele lugares seguros ao seguir seus caminhos sozinhos com uma profunda confiança interior.

Além dos temas de sofrimento e solidão, temos outra questão complexa da alma humana. A psicanálise foi à primeira disciplina a admitir as complicações decorrentes da divisão do sujeito: consciente e o inconsciente. Para a literatura, já é de fato que somos seres divididos, pois ela cria personagens contraditórias, onde nem sempre produzem uma síntese.

Talvez seja por isso que as crianças buscam as narrativas modernas, porque vivemos com a divisão psíquica. Os contos de fadas trazem personagens que envolvem uma só dimensão, na qual, as complicações que aparecem ficam por conta da trama, utilizando personagens simples em histórias ricas. Para dar conta dessa nova ficção necessária, foram surgindo personagens e histórias mais complexas, aquelas que apresentam que é possível ser corajoso, mas ter medos, ser de caráter bom, mas sentir inveja. Após todas essas reflexões, é importante interrogar as questões trazidas pelas narrativas modernas, onde conseguiram trazer conforto psíquico, num sentido mais amplo do que o utilizado em *A Psicanálise dos Contos de Fadas*.

Para Bettelheim (2007), poderão ser determinadas como verdadeiros contos de fadas, histórias que não cabem sequer a alguns tradicionais contos folclóricos ou clássicos literários

como os de Andersen. Assim, com esse critério, serão considerados os contos de fadas que tiverem finais felizes; que projete diferentes aspectos de personalidades da criança e podendo organizar o bem e o mal como oposto.

Ainda, segundo o autor, algumas narrativas modernas, escritas para as crianças, evitam temas essenciais, desmerecendo a riqueza psicológica do público. Dentro dessa lógica, Bettelheim elogia no conto de fada folclórico sua capacidade de colocar dilemas existenciais, não desmerecendo sua complexidade psíquica. Assim os personagens dos contos devem ser mais simples, agindo como separadoras capazes de oferecer estruturação para que a subjetividade infantil possa se apoiar para crescer com segurança.

A questão é que não depende somente do seu enredo terminar com finais felizes para que uma história passe uma mensagem de segurança. Quando a criança compartilha as suas próprias limitações com as personagens, isso também traz segurança para ela, além do mundo passar a ser menos exigente.

Os contos de fadas atuam no sentido de ordenar melhor o interior da criança, já às narrativas modernas as preparam mais para os desafios da vida. Não necessariamente para a vida adulta, mais oferece instrumentos para lidar com frustrações adquiridas com a relação humana.

Não podemos esquecer que as crianças têm seu próprio sistema classificatório, pois novas vivências e conhecimento desequilibram seu sistema de pensamento, revolucionam sua lógica e uma nova organização ressurgirá. Por tanto, antes das histórias serem simples ou complexas deveram ser oportunas.

As histórias de ficção nos propõem estruturas as quais é possível dialogar. As vidas dos personagens podem nos servir para retratar a forma como administramos nossa própria vida e também para que questionássemos o sistema que inventamos. Certamente, é preciso que proponha tramas que sejam viáveis, em termos de dificuldades, para o momento cognitivo da criança, porém isso está ligado ao processo de desenvolvimento da sua inteligência.

Bettelheim (2007), nos ensina sobre o potencial desses contos de fadas para traduzirem o que passa conosco, mas que ainda não encontrou uma expressão adequada, por isso convém usá-los para apoiar nossas fantasias, mas acreditamos que isso não vem de uma forma tão simples, acreditamos que a dita soluções de problemas, antes de certa forma vem nos definir o esboço do problema.

Nesse sentido, os contos de fadas não necessariamente servem de recurso apenas para o crescimento, eles são um instrumento, onde conforme forem usados podem nos servir para regressão também.

Farias e Rubio (2012), quando a criança entra no mundo da fantasia e da imaginação de um conto de fadas, ela elabora hipóteses para a resolução de seus problemas, além de sua experiência cotidiana, ela passa a buscar alternativas para transformar a realidade. Com o faz de conta, seus desejos podem facilmente ser realizados, pois ao recriar determinadas situações, irá ajudar e satisfazer alguma necessidade presente em seu interior.

Sendo assim, os contos de fadas atuam no emocional e no imaginário da criança, contribuindo na tomada de decisões para sua independência e também no acomodamento de seus sentimentos.

É através de uma história e de personagens que se podem conhecer outros lugares e outros jeitos de agir e ser, assim irá enriquecer a identidade da criança, pois ela irá experimentar outras formas de ser e de pensar, deixando fluir seu imaginário e levando-a ter curiosidade, que logo é respondida no decorrer de um conto, possibilitando ampliação do desenvolvimento e de suas concepções de papéis sociais.

Os contos mantêm uma estrutura com o mesmo enredo, partem de um problema vinculado à realidade. O desenvolvimento de uma busca de soluções, no plano de fantasias, de elementos mágicos, a restauração da ordem acontece no desfecho da narrativa, quando há uma volta ao real, podendo transmitir a criança a ideia de que ela não pode viver indefinidamente no mundo de fantasia, sendo necessário assumir o real, no momento certo. Os contos na maioria das vezes são utilizados pelas crianças, para conseguirem lidar com problemas reais, enfrentando com coragem de um adulto e com a inocência de uma criança.

É fundamental no conto de fadas a presença de um adulto, seja ele pai, mãe ou educador, pois o grande potencial do conto de fadas é sua capacidade de falar, sobre a estrutura familiar e sobre conflitos psíquicos natural do ser humano, como o medo da morte ou o medo da separação.

Segundo Coelho (2000), quando lemos ou ouvimos um conto de fadas tradicional encontramos nele todo enredo de sofrimento e de tragédia por parte dos personagens. Corso e Corso (2006) assevera que os contos de fadas dão oportunidades às crianças de observarem e vivenciarem de certa forma suas histórias de vida, na qual, oportuniza para as crianças

condições de elas verem sua vida dentro da história, identificando e podendo lidar com seus problemas.

Em função disso, podemos analisar como os contos de fadas são muito importantes no desenvolvimento da criança, pois a razão do sucesso dos contos reside juntamente com a linguagem emocional em que se encontra a criança. Assim, o mais importante que os contos ensinam é que a luta contra dificuldades na vida é inevitável, é parte interior do ser humano e quando tudo termina o personagem adentra a fase vitoriosa.

Vale ressaltar, que a criança necessita viver essas experiências e que ela precisa também que sejam oferecidas sugestões simbólicas sobre como lidar com estas questões da vida e crescer. Nos contos de fadas, quando existe o bem e o mal, oportuniza a criança criar e identificar relações com determinados sentimentos, onde ela pode vivenciar vitórias e derrotas, criando uma convicção moral. Daí a necessidade das crianças conviverem com os contos de fadas desde o início de sua vida, pois os contos estimulam seu consciente e subconsciente, fazendo com que elas tenham oportunidade de sonhar e viver a realidade.

Castro (2014) afirma que uma característica importante dos contos de fadas é a presença da metáfora que é capaz de apresentar os dramas e conflitos principais por meio do simbólico. Assim transmite para as crianças uma viagem de proteção na intriga, garantindo o encantamento e certa tranquilidade nos processos de identificação.

Desta forma, o entrecruzamento da literatura infantil com a psicanálise possibilita a ampliação de possibilidades de interpretações. Os contos de fadas com sua estrutura nos permitem gerar sentimentos, dando abertura de possibilidades interpretativas à riqueza desta literatura, pois ampara a angústia e amplia o espaço da fantasia e do pensamento.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, ela precisa entretê-la e despertar curiosidades, enriquecendo sua vida interior, estimulando a imaginação, ajudando-a tornar claras suas emoções e propiciando o reconhecimento pleno de suas dificuldades e, ao mesmo tempo, deve sugerir soluções para determinados conflitos que os deixam aflitos (CASTRO, 2014).

Conforme, Bruno Bettelheim (2007, p. 16)

Para regular os problemas psicológicos do crescimento (superar as decepções narcísicas, os dilemas edipianos, as rivalidades fraternas; ser capaz de renunciar às dependências da infância, afirmar sua personalidade, tomar consciência de seu próprio valor e de suas obrigações morais), a criança tem necessidade de compreender o que se passa em seu ser consciente, para fazer face igualmente ao que se passa em seu inconsciente.

As crianças adoram ouvir histórias, isso se dá pelo prazer que têm e pela situação de aconchego que encontram nelas. Para facilitar a aprendizagem, as crianças precisam de um estímulo e com os contos de fadas, podemos facilitar e construir um desenvolvimento, pois com as histórias a criança poderá criar veículos para a transmissão de valores, também poderá se comunicar, exteriorizar sua vida e impulsionar seus pensamentos. Assim através do imaginário que se cria, é permitida à criança uma interação constante com o mundo real e o mundo da fantasia.

Segundo Castro (2014), a criança, com sua riqueza imaginária e com sua capacidade de vivenciar o faz-de-conta, mergulha em um universo encantador, onde lidam com sentimentos do bem e do mal, na qual, podem aparecer por personagens como, fadas, bruxas, madrastas, príncipes e princesas. Desta maneira, a criança identifica emoções como tristeza, raiva, insegurança, alegria, tranquilidade, angústia, ansiedade e medo. É através do exercício de faz-de-conta que a criança lida com seus sentimentos e imaginações com menos angústia.

As personagens nos contos são marcadas pelo seu caráter, elas são belas ou feias, ricas ou pobres, fortes ou fracas e boas ou más. Esse maniqueísmo encontrado nos contos é importante e necessário para as crianças, pois elas podem colocar ordens em suas visões de mundo que se encontra em constante formação.

Bettelheim(2007, p. 82) afirma:

Quando todos os pensamentos mágicos da criança estão personificados num bom conto de fadas – seus desejos destrutivos, numa bruxa malvada; seus medos, num lobo voraz; as exigências de sua consciência, num homem sábio encontrado numa aventura, suas raivas ciumentas, em algum animal que bica os olhos de seus arquirrivais – então a criança pode finalmente começar a ordenar essas tendências contraditórias. Isto começado, a criança ficará cada vez menos engolfada pelo caos não manejável.

Através dos contos, cada criança, ao escutar uma história imaginará e investirá em cenas de emoções e sentimentos próprios, de acordo com seu momento vital. Assim a criança pode sentir qual dos contos é verdadeiro para sua situação interna e também se torna capaz de perceber em que momento a história lhe fornece uma forma de poder para enfrentar um problema difícil.

Desta forma, Bettelheim(2007, p. 74) afirma:

Só escutando repetidamente um conto de fadas e sendo dado tempo e oportunidade para demorar-se nele, uma criança é capaz de aproveitar integralmente o que a estória tem a lhe oferecer com respeito à compreensão de si mesma e de sua experiência de mundo. Só então as associações livres

da criança com a estória fornecem-lhe o significado mais pessoal e assim ajudam-na a lida com problemas que a oprimem.

A literatura infantil permite a criança imaginar outras possibilidades, como a tomada de consciência de si e a construção da personalidade.

Nesse sentido, Bettelheim(2007, p. 32) afirma:

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade – mas somente se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais não se adquire verdadeira identidade. Estas estórias prometem à criança que, se ela ousar se engajar nesta busca atemorizante, os poderes benevolentes virão em sua ajuda, e ela o conseguirá.

A partir dessa reflexão, podemos dizer que as crianças quando ouve ou lê uma narrativa, ela começa a recriar e reorganizar o seu próprio mundo. Assim, possibilitando novas dimensões e descobertas em seu universo afetivo.

Embora essas histórias sejam irreais, não são falsas, pois os fatos narrados acontecem na vida real, na qual podem ocorrer como uma experiência interna ou de desenvolvimento pessoal.

Portanto, as narrativas maravilhosas ensinam as crianças que na vida real é preciso sempre estar preparadas para enfrentar determinados conflitos da vida. Assim os contos de fadas também dão sugestões de coragem e otimismo, sendo necessários à criança para que ela atravesse e vença determinadas crises encontradas no seu crescimento. “Embora a fantasia seja *irreal*, os bons sentimentos que ela nos dá sobre nós mesmos e nosso futuro são *reais* e estes bons sentimentos reais são o de que necessitamos para sustentar-nos.” (BETTELHEIM, 2007, p. 157).

Para Ressurreição (2005), as histórias infantis são contos que falam de sentimentos comuns, como ódio, inveja, ciúmes, ambição e frustração. A criança só pode compreender e vivenciar esses sentimentos através das emoções e fantasias. Os contos de fadas são fundamentais para a descoberta desses sentimentos, pois através dos personagens, os contos se tornam capazes de nos envolver em seu enredo, permitindo que identifiquem com experiências cotidianas e com dificuldades ou alegrias de seus personagens.

As fantasias encontradas nos contos são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Através de histórias como: Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, Cinderela e todos os outros

personagens presentes nessas histórias, podem ajudar as crianças a se tornarem mais otimistas, mais sensíveis e esperançosos, por isso a fantasia é fundamental para o desenvolvimento emocional da criança. Nessas histórias citadas, a criança se identifica com os problemas dos personagens e passam a darem razões as suas próprias emoções.

Os contos de fadas partem de um problema ligado à realidade como a carência afetiva da Cinderela, a pobreza de João e Maria ou a inveja e o conflito entre filha e madrasta em Branca de Neve. Na busca de soluções para esses conflitos, surgem os personagens “mágicos”, como fadas e anões. Em função dos conflitos presentes nessas histórias, a narrativa termina com a volta à realidade, onde todos terminam felizes, os heróis se casam ou retornam ao lar.

É fascinante reconhecer o quando a fantasia é importante para a compreensão das crianças, já que as mesmas dão vida a um simples objeto. É através do faz-de-conta que a criança imagina e vive situações desejadas.

Para que uma história prenda atenção das crianças, ela deve estimular sua curiosidade, sua imaginação e tornar claras suas emoções e, ao mesmo tempo, ajudar a criança reconhecer dificuldade e soluções para seus próprios problemas.

Bettelheim(2007, p. 16) afirma que:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral – a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes, o que capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.

Através dos contos de fadas, a criança pode compreender que na vida real temos que lidar com sentimentos bons e ruins. Assim o prazer e emoções que as histórias proporcionam, conseguem fazer com que atinja o inconsciente, ajudando-as a resolver os seus conflitos interiores.

Na psicanálise encontramos que os significados simbólicos dos contos maravilhosos, estão ligados a dilemas que o homem enfrenta ao longo do seu amadurecimento emocional. Com essa fase, surge a necessidade da criança em defender sua vontade, desejo e independência em relação aos pais ou amigos e irmãos.

Em função disso, a criança é levada a se identificar com o herói bom ou belo, mas não por ser devido à bondade ou a beleza e sim por ela sentir nele a superação dos seus problemas, surgindo em seu inconsciente o desejo de bondade e beleza e também a necessidade de segurança e proteção. Assim pode superar seus medos que a proíbe de enfrentar os perigos e ameaças que sentem a sua volta.

Nos contos de fadas existem situações de equilíbrio e desequilíbrio, onde são situados os conflitos e soluções aos problemas identificados. Assim a transformação dos contos é provocada pela intervenção de uma mágica, esses seres mágicos são importantes para o desenvolvimento da história quanto para o comportamento do herói. Logo, os contos apresentam personagens heróis como príncipes e princesas, que vivem situações terríveis criada por seres malvados, mas que contam com os seres mágicos, como fadas, magos e anões. Por isso os conflitos que aparecem ao longo da história são provocados por seres com sentimentos maldosos, contra uma pessoa do bem e só se resolve pelo encantamento. O herói sofre várias perseguições do mal, é o que faz aumentar o conflito até o fim do conto, depois do castigo que leva o ser do mal, a história termina com um final feliz.

Para Ressurreição (2005), todo conto popular não existe tempo real, nos levam para o encantamento diante de situações que ocorrem transformações provocadas por algum tipo de magia sobrenatural. E é através desses seres sobrenaturais que nos levam ao encantamento.

Há aquela história em que o encantamento acontece a qualquer momento, mas também existe um tipo de conto, onde as transformações acontecem através de seres encantados, dotados de poderes sobrenaturais. São as histórias dos contos de fadas, na qual, se concentram mágicos, encantamento e alguns personagens com poderes sobrenaturais.

Ainda que não se possa localizar a origem desses seres, a nossa tradição cultural definiu as fadas como seres simbólicos, dotados de poderes concentrados em suas varinhas mágicas. Assim, elas aparecem nos momentos de conflitos, onde as pessoas pensam em uma fatalidade da qual é impossível fugir. Por isso, os contos de fadas tornam-se representações de sonhos e desejos dos seres humanos.

É através de sonhos e desejos que nos encontramos no processo de imaginação. É incrível o quanto a imaginação é importante para o desenvolvimento integral das crianças, pois através da imaginação, transmitem-se valores que podem auxiliá-la na formação de sua personalidade, também ajuda a superar medos e enfrentar situações difíceis vivenciadas no seu cotidiano.

3 Considerações Finais

As histórias sejam elas narrativas maravilhosas, contos maravilhosos ou contos de fadas, devem estimular a inteligência, a afetividade, a emoção, o pensar, o sentir e o querer. É através dos dois mundos, Realidade e Fantasia, Razão e Imaginação que se auxilia as crianças em seu crescimento integral, proporcionando um conhecimento de si e do mundo, por isso os dois mundos precisam ser um pelo outro, para que possam contribuir no desenvolvimento da criança.

A imaginação desempenha um papel muito importante em todos os aspectos do seu desenvolvimento, pois através da imaginação a criança pode experimentar, explorar e manipular ideias, podendo assim, lidar com sua liberdade a seus desejos, temores, esperança e impulsos agressivos.

Frequentemente, emprega a imaginação no seu desenvolvimento social, pois grande parte das suas brincadeiras com outras crianças se desenrola em cenários imaginários, onde podem enfrentar problemas pessoais que, na vida real, são para ela demasiado difíceis de tratar. E por exercer uma atividade estimulante da imaginação, os contos maravilhosos sempre foram e continuam sendo um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças, porque os significados simbólicos dos contos estão ligados aos eternos dilemas que o ser humano enfrenta ao longo de seu amadurecimento emocional.

Segundo Farias e Rubio (2012), aprendizagem da criança está sempre em construção, desde quando ela nasce e segue por toda sua vida, mas são nos primeiros anos que sua personalidade e seu caráter começam a serem moldados, é a partir dos quatro anos que elas começam a procurar entender o que está acontecendo com o mundo a sua volta.

Em função disso, os contos contribuem para a formação da personalidade, para o equilíbrio emocional, e afetivo das crianças, pois através de suas personalidades boas e más,

dos obstáculos que estas enfrentam e os desfechos que nem sempre são felizes, as mesmas começam a perceber o mundo em que está inserida e todas as dores e prazeres contidos nele.

Além disso, os contos são utilizados com uma finalidade pedagógica, buscando trazer a criança à realidade concreta e racional. Os contos de fadas desenvolvem a capacidade de fantasia e imaginação infantil, proporcionando situações reais e contribuindo com o desenvolvimento cognitivo da criança.

Desta maneira, os contos devem estar presentes na vida da criança desde muito cedo, auxiliando-a na elaboração dos seus conflitos e emocionais.

Referências

ALBERTI, P. B. *Contos de fadas tradicionais e renovados: uma perspectiva analítica*. 130 p. 2006. Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação – Caxias do Sul, 2006. Disponível em: <http://tede.ucs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=329>. Acesso em: 26 abril. 2014.

BETTELHEIM, B. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CASTRO, A. S. V. P. de. Diálogos entre literatura clássica infantil e psicanálise. *CES Revista*, Juiz de Fora, v. 22, p. 267-281, 2008. Disponível em: <<http://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2008/dialogos.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2014.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. *O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003.

CORSO, D. L. e CORSO, M. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, F. R. A. de; RUBIO, J. de A.S. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 3, n.1, 2012. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>> . Acesso em: 1 set. 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, P. S. T. de. *A construção dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças*. 62 p. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – UNEB, Salvador, 2010. Disponível em:

<<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-PATRICIA-SUELI-TELES-DE-OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 85-111, 2015.

RESSURREIÇÃO, J.B. da. *A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação*. 2005. Disponível em:

<<http://www.facos.edu.br/old/galeria/129102010020851.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

RODRIGUES, A. F. *Os contos de fadas no desenvolvimento infantil*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2010.

SANTOS, S. M. O. dos. *Os contos de fadas e o processo de individuação das crianças*. 121 p. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Arteterapia) – ISEPE, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<<http://www.arteterapia.org.br/v2/pdfs/oscontosdefadaseoprocessodeindividuacao.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Globo, 2003.